



**EM ALGUM LUGAR
DA SUA VIDA**



AINDA NÃO SABE POR QUE DEVE VISITAR CASTELA-MANCHA?

Pensa que estas terras, universais pelas aventuras de Dom Quixote, são só grandes planícies, sulcados por estradas e caminhos-de-ferro que cruzam o centro da Península Ibérica?

Não acha que já devia conhecer esta região singular, plena de natureza, património universal, festas únicas e gastronomia requintada? Castela-Mancha espera por si. Desfrute. As suas atrações agradar-lhe-ão, ensiná-lo-ão e diverti-lo-ão. Pense em que viagem quer fazer. **Encontrará a resposta muito perto...
em Castela-Mancha.**





PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

Se procura cidades monumentais e artísticas, Toledo e Cuenca foram declaradas Património Cultural da Humanidade. Em 2016, comemoram-se, respetivamente, os trinta e vinte anos desde que foram incluídas pela UNESCO no tão seletivo clube das maravilhas

TOLEDO

Sobre um cerro abraçado pelo rio Tejo, Toledo acolheu todas as civilizações que passaram pela Península Ibérica: romanos, visigodos, judeus, muçulmanos, cristãos,... Cada uma embelezou-a com o melhor da sua arte e da sua cultura. Portanto, não é estranho que tenha mais de uma centena de monumentos.

Enumerar tanta beleza é difícil. Vai passar muitas horas a percorrer a sua Catedral Primada, São João dos Reis, as sinagogas de Santa Maria a Branca e do Trânsito, os antigos Hospitais de Tavera e de Santa Cruz, a Mesquita do Cristo da Luz, ou Alcácer, as portas de Bisagra, Sol ou Cambrón, as pontes de Alcântara e São Martinho...

Catedral, Alcácer e Convento de São Gil de Toledo.

Toledo.







Toledo's shed / Prayer room's Coffered ceiling of Tránsito Synagogue in Toledo.

Passeie sem rumo pelas suas ruas, entrando em igrejas e capelas conventuais procurando os irrepetíveis quadros de El Greco. Toledo é a cidade do mundo onde mais pinturas suas pode ver. Quando tiver mergulhado em tanta beleza, não pense que já conhece Toledo. Visite as entranhas do seu património desconhecido: termas romanas, banhos árabes, cisternas medievais e grutas subterrâneas. São uma sedutora oferta turística. Tão atrativa como andar pelos seus casebres, adarves e ruelas levando como guia um bom livro de lendas toledanas

CUENCA

Para o mundo, Cuenca é a cidade das Casas Suspensas. Estas impressionantes construções, cujas varandas espreitam, perigosas, sobre a Foz do Huécar, são únicas. Também o são os museus que tem ao seu alcance nesta cidade. Surpreender-se-á pela sua originalidade, diversidade e sentido didático. Desfrute deles com o seu companheiro, os seus amigos ou a sua família. Nas Casas Suspensas, o Museu de Arte Abstrata – que completa 50 anos – abre as suas portas, promovido pelo conquense Gustavo Torner e o seu amigo Fernando Zóbel. Reúne obras de artistas espanhóis de renome internacional. A arte contemporânea também se mostra nas Fundações Antonio Pérez, com a coleção acumulada na sua vida boémia por este poeta, editor e artista, e Antonio Saura, com obras deste pintor aragonês de nascimento e conquense de coração.

Museu de Arte Abstrata nas Casas
Suspensas de Cuenca.



Cuenca.





Novo e surpreendente é o Museu de Paleontologia de Castela-Mancha. Verá mais de duzentos fósseis recolhidos em diferentes jazigos. E os seus fundos continuam a crescer. De entre eles, destaca-se Pepito, dinossauro corcunda, conhecido cientificamente como *Concavenator Corcovatus* encontrado em Las Hoyas. Verá reproduções, em tamanho real, destes enigmáticos animais que dominaram Castela-Mancha há milhões de anos e que tiveram grande presença em terras conqueses. Percorra a sua Rota por belos enclaves das serras conqueses, zona que alguns cientistas batizaram como a “Atapuerca de los dinosaurios”.

O Museu Provincial conserva restos arqueológicos desde o Paleolítico à Idade Média, procedentes de lugares como as antigas cidades hispano-romanas de Segóbriga, Valeria e Ercávica. Como poderá comprovar, Cuenca tem muito passado e um presente atrativos.

Catedral de Cuenca / Rio Júcar á sua passagem por Cuenca.





MERCÚRIO E PINTURAS RUPESTRES

Juntamente com Toledo e Cuenca, outros dois singulares enclaves de Castela-Mancha também são Património da Humanidade: o Parque Mineiro de Almadén e as pinturas rupestres do Arco Mediterrâneo que se sucedem por grutas e abrigos das províncias de Cuenca, Albacete e Guadalajara.

Um terço do mercúrio consumido pela Humanidade saiu das entranhas das minas de Almadén, que começaram a ser exploradas pelos romanos. Percorrendo o seu Parque Mineiro, poderá descer às centenárias galerias do seu jazigo, aprendendo ainda como era a vida quotidiana daqueles esforçados mineiros.

As pinturas rupestres do Arco Mediterrâneo da Península Ibérica são excecionais. Representam imagens da vida quotidiana no período compreendido entre o Neolítico e a Idade de Bronze. Sucedem-se cenas de caça, luta, figuras de animais, homens e mulheres com vestidos ou toucados. Também danças rituais. Castela-Mancha é uma das seis comunidades autónomas por onde se estendem. Na região, existem catalogados mais de noventa enclaves, destacando-se a Gruta da Velha ou do Veado em Alpera, o Abrigo Grande em Hellín, Peña del Escrito e Selva Pascuala em Villar del Humo, os conjuntos da Solana de las Covachas em Nerpio e Rillo de Gallo, perto de Molina de Aragón.

Cave paintings from Villar del Humo.





Belmonte.



Os valores patrimoniais de Castela-Mancha são muito mais do que estes enclaves reconhecidos pela UNESCO. Para os conhecer em detalhe, tem de percorrer a região de ponta a ponta e parar em conjuntos monumentais como Sigüenza, Atienza, Hita, Jadraque, Pastrana, Mondéjar Alarcón, San Clemente, Chinchilla de Montearagón, Alcaraz, Belmonte, Villanueva de los Infantes, Almagro, Orgaz ou Yepes. Reserve tempo para visitar Albacete, Guadalajara e Ciudad Real, capitais provinciais dinâmicas, e as cidades de Talavera de la Reina e Puertollano. Alojamentos singulares não lhe vão faltar, desde oito paradores nacionais – Sigüenza, Cuenca, Alarcón, Albacete, Almagro, Manzanares, Toledo e Oropesa – até acolhedoras casas rurais ou hotéis com encanto em antigos casarões e palácios primorosamente reabilitados.

Almagro.



PARQUES ARQUEOLÓGICOS

Segóbriga.

As centenárias pedras de Castela-Mancha contam histórias fabulosas e surpreendentes. Ao ouvi-las, entreterá o seu caminho e conhecerá melhor esta terra. Visite os seus Parques Arqueológicos: Segóbriga, Carranque, Alarcos-Calatrava e Recópolis.

Perto da localidade de Saelices, em plena Mancha conquense, erguem-se os restos da antiga cidade romana de Segóbriga, que teve teatro, anfiteatro, circo, fórum, termas e ginásio. É um dos conjuntos urbanos da época melhor conservados de Hispania. Na bacia alta do Guadiana, a uns oito quilómetros de Ciudad Real, sobre um alto desde o qual se vigiava o vau do rio, encontrará o jazigo arqueológico de Alarcos. Os ecos da Reconquista ainda ressoam entre as muralhas e torres albarranas da vizinha cidade islâmica de Calatrava la Vieja, fundada durante o período omíada.

Em honra do seu filho Recaredo, o rei Leovigildo construiu a cidade de Recópolis nas redondezas de Zorita de los Canes, Guadalajara. Rodeada por uma grande muralha, o seu interior é um tesouro da cultura visigoda, destacando-se entre as edificações o seu conjunto palatino, a sua basílica, a sua praça e oficinas artesanais. Situado junto a uma bela paragem do rio Guadarrama, o Parque Arqueológico de Carranque abre as suas portas, cuja joya é a Casa de Materno com vinte divisões pavimentadas com belos mosaicos romanos.

Calatrava la Vieja / Carranque / Recópolis.





RIQUEZA NATURAL

Juntamente com o património monumental, Castela-Mancha oferece uma extraordinária riqueza paisagística e natural. As suas paragens convidam ao turismo ativo: trekking, cicloturismo, rotas a cavalo ou em veículos todo-o-terreno, canyoning ou espeleologia. Inclusive, poderá desfrutar observando o seu céu limpo, onde já há uma estrela chamada Cervantes. Os seus dois Parques Nacionais, Cabañeros e as Tablas de Daimiel, apresentam características únicas. Em ambos, realça-se o esforço coletivo por conservar e defender estes singulares espaços naturais, antepondo-se a sua preservação a outros interesses.

O Parque Nacional de Cabañeros está entre as províncias de Toledo e Ciudad Real. As suas pastagens e os seus prados, salpicados por azinheiras, sobreiros e carvalhos, acolhem colónias de águias imperiais, cegonhas-pretas, abutres-pretos, cervos, corças e javalis. É um ecossistema mediterrâneo sem igual. Nos primeiros dias do outono, o Parque vive o berreiro, um dos seus períodos mais atrativos.

A montante do rio Guadiana, esperam por si as Lagunas de Ruidera, grande atração turística com zonas de banho, pesca e águas de uma inesquecível tonalidade turquesa. No Parque, está a quixotesca Gruta de Montesinos. Muito perto, estende-se o vulcânico Campo de Calatrava, com afloramentos de mananciais termais e viveiros. Encaminhando-se para Sul, chegará ao Vale de Alcudia, tradicional zona de inverno para os rebanhos de ovelhas transumantes. As azinheiras salpicam uma paisagem de grande beleza e com importantes vestígios do passado, como a antiga cidade romana de Sisapo nas proximidades de La Bienvenida. Está a um passo da Serra Morena, com famosas termas e grande riqueza cingética.

Outra reserva natural espetacular são as Fozes do Cabriel, na província de Cuenca. Ali, o rio Cabriel formou um penhasco calcário sem igual, que sublima paragens de grande beleza como a Serra de los Cuchillos. Encontramos fozes e penhascos semelhantes, noutros pontos de La Manchuela, comarca repartida entre as províncias de Albacete e Cuenca, formando enclaves tão admiráveis como Alcalá del Júcar ou Jorquera, destinos muito apreciados de turismo rural.



Tablas de Daimiel.



As Tablas de Daimiel, na província de Ciudad Real, são o expoente máximo do que se conhece como Mancha Húmida, ampla zona que acolhe as localidades de Ciudad Real, Toledo, Cuenca e Albacete, considerada Reserva da Biosfera pela UNESCO. Nos seus complexos lagunares, formados pelos rios Guadiana, Cigüela, Záncara, Azuer ou Riánsares, nidificam numerosas colónias de aves durante os seus períodos de nidificação, criação ou migratório. Os bandos de flamingos que ali habitam dão um toque colorido e exótico especial ao seu meio.

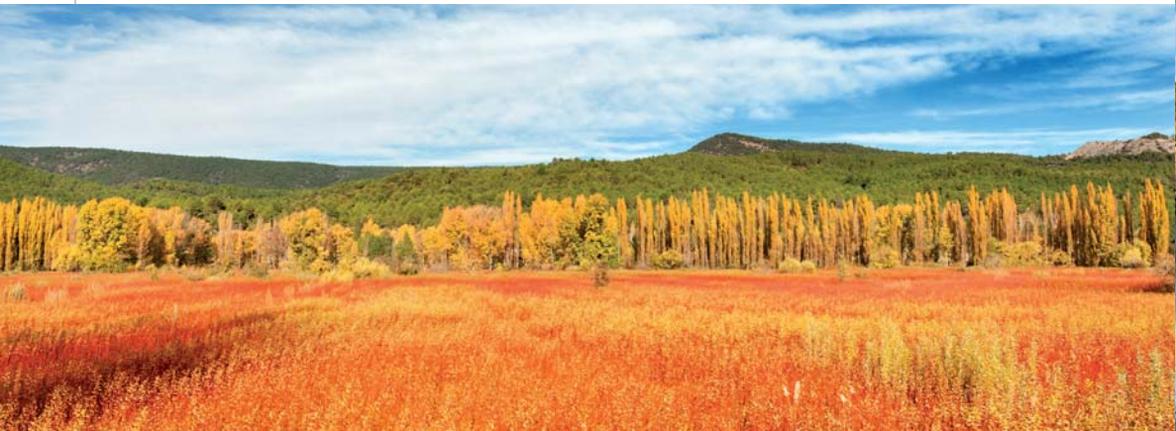


O nascimento do rio Mundo, perto de Riópar, é outro paraíso para atividades ecoturísticas. Em Los Chorros, a água surge de uma grande gruta, precipitando-se numa surpreendente cascata de duzentos metros de altura. Não perca localidades como Ayna – a “Suíça Manchega” –, Liétor, Alcaraz e Nerpio.

Na metade oriental da província de Cuenca, a erosão e o afundamento das rochas calcárias deixaram formas intrigantes. A sua máxima expressão é a Cidade Encantada. Perto, tem à sua espera o Ventano del Diablo, miradouro sobre a foz do Júcar em Villalba de la Sierra, ou o nascimento do Rio Cuervo, em Vega del Codorno. A beleza que alcançam as suas cachoeiras congeladas, durante os dias frios de inverno, é incrível. Marque hora para visitar o Parque Cinegético de El Hosquillo, onde habitam cervos, muflões, corças, cabras-monteses, lobos e até ursos-pardos. E antes de abandonar estas serras, conheça as fozes de Beteta, localidade frequentada pelos seus mananciais de águas mineiro-medicinais.

As cotas mais altas de Castela-Mancha localizam-se na Serra de Ayllón, em Guadalajara. É a comarca das famosas povoações pretas. O Parque Natural do Faial de Tejera Negra é considerado uma relíquia botânica. É o faial mais meridional da Europa. No outono, a coloração avermelhada das suas folhas confere-lhe um encanto mágico.

Albalate de las Nogueras / Cuervo River / Pico Ocejón.







Solana Plain.

Com uma completa rede de rotas turísticas, em terras de Guadalajara, encontrará os pantanais de Molina e o Parque Natural do Penhasco do Alto Tejo. Também não pode perder no Vale do Henares, em Pelegrina, o Barranco do rio Dulce. Outra maravilha natural que o Tejo lhe oferece, agora na província de Toledo, são as Barrancas de Burujón, cujos surpreendentes recortes parecem de outro planeta.

PLANÍCIES E PÂNTANOS

Castela-Mancha tem duas regiões com notoriedade literária: La Mancha e La Alcarria. As grandes larguras da primeira, empilhadas de vinhas, são interrompidas por cerros onde verá a silhueta dos seus famosos moinhos de vento. É terra de povoações grandes e ricas em arquitetura popular, marcada pelas suas paredes caiadas com rodapés pintados de anil. Alcázar de San Juan, Consuegra, El Toboso, Tomelloso, Campo de Criptana, Villarrobledo, Manzanares, Socuéllamos, San Clemente...

A Alcárria são pantanais e vales fluviais dos rios Tejo, Henares e Tajuña que abarcam terras de Guadalajara e Cuenca. Campina povoada de azinheiras, salgueiros, choupos e uma grande variedade de plantas aromáticas, essenciais para a produção do seu excelente mel.



Na província de Toledo, com fronteira com Gredos, os maciços da Serra de São Vicente são terras de pinheiros, carvalhos e castanheiros, que pode percorrer seguindo o Trilho de Viriato. As comarcas dos Montes de Toledo e a Jara completam a oferta serrana desta província, com paragens tão atrativas como El Chorro, Las Becerras e a Garganta das Lanchas em Los Navalucillos e Robledo del Mazo. Uma boa opção de turismo ativo é percorrer a Via Verde da Jara, sobre um antigo traçado ferroviário de Talavera para terras da Estremadura.

FESTAS...

Não há povoação em Castela-Mancha que não tenha uma festa que mereça ser conhecida e apreciada. Tão grande é a sua diversidade que conhecê-las bem requer muito tempo e vontade de aproveitar ao máximo. Cinco delas, declaradas de Interesses Turístico Internacional, são imprescindíveis: Corpus Christi de Toledo, Feira de Albacete, a Semana de Música Religiosa de Cuenca e a Semana Santa de Cuenca, Toledo e Hellín.

Além destas, as reconhecidas como de interesse nacional ou regional multiplicam-se. São uma oferta incomparável: Carnavais de Villarrobledo, Herencia ou Miguelturra; Mouros e Cristãos em Caudete ou Valverde de Júcar; Semana Santa em Tobarra, Ciudad Real, Ocaña, El Bonillo, Villarrubia de los Ojos, Hiendelancina ou Tarancón; a Endiabrada de Almonacid del Marquesado; a Caballada de Atienza.

O Corpus tem manifestações singulares em Camuñas, Lagartera, Villanueva de la Fuente ou Elche de la Sierra, com os seus tapetes de serradura. E a lista continua: Festival Medieval de Hita, Festas do Santo Menino em Majaelayo, Mondas em Talavera de la Reina, Festa da Oliveira em Mora, Pandorga em Ciudad Real, Jogo das Caras em Calzada de Calatrava, Santo Voto em Puertollano, Pazes em Villarta de San Juan, São Mateus em Cuenca, El Vitor em Horcajo de Santiago, Romaria de Rus em San Clemente, Santa Águeda em Cogolludo, Tenorio Mendocino em Guadalajara, Festa da Rosa do Açafão em Consuegra, Festa da Vaca em San Pablo de los Montes, Dançarinos do Cristo da Viga em Villacañas,... E por aí adiante até centenas de festejos que valorizam o mais peculiar de uma cultura popular generosa com o seu passado e ambiciosa com o seu futuro.



TRADIÇÃO ARTESANAL

O artesanato é cultura e arte. Em Castela-Mancha, continua-se a trabalhar ofícios como a forja, a cerâmica, a carpintaria, a construção em pedra, os bordados ou a marroquinaria, seguindo técnicas transmitidas de geração em geração. Desde essa tradição, os mestres artesãos elaboram, hoje, objetos cheios de inovação e modernidade, dominando com as suas mãos matérias tão humildes como o barro, madeira, ferro, fibras vegetais, couro, vidro, papel, lãs, telas e fios.

Peças únicas e irrepetíveis de cerâmica e azulejaria em Talavera de la Reina e El Puente del Arzobispo, de cutelaria em Albacete, de damasquinagem, cinzelagem e espadaria em Toledo, de rendas em Almagro, de bordados em Lagartera e Oropesa, ou de vime em terras conquenses. E também as elaboradas em muitas oficinas onde se domina a frágua, moldam-se belas peças ceramistas, elaboram-se tonéis, montam-se tetos complexos, talham-se imagens ou retábulos, constroem-se guitarras e instrumentos musicais, trabalham-se peles ou elabora-se papel.

PARAGEM E HOSPEDARIA

Azeite dos Montes de Toledo, beringelas de Almagro, alhos roxos de Las Pedroñeras, cebolas de Recas, borrego manchego, maçapão de Toledo, melão de la Mancha, excelentes carnes de caça, queijo de ovelha, legumes famosos, trutas do alto Tejo, verduras e hortaliças cultivadas nas planícies dos nossos rios ou os diferentes vinhos e licores elaborados em toda a região. Sem esquecer as cervejas artesanais, tão na moda hoje em dia.

Decorando estes produtos com amor, imaginação, atrevimento e bom gosto, a cozinha de Castela-Mancha oferece-lhe saborosos pratos que não o desiludirão. Desde a mais simples tapa aos surpreendentes menus dos nossos cozinheiros com estrela Michelin. A mestria dos fogões sente-se também nos interiores dos nossos restaurantes, simbiose perfeita entre tradição e modernidade arquitetónicas. Desfrute nas suas mesas da perdiz em escabeche, atascaburras – também chamado ajoarriero –, gaspacho manchego, tiznao, pisto, morteruelo, sopa de alho, carcamusas, sopas, zarajos, costeletas na brasa, migas ou assados. E sobremesas tão deliciosas como sopa de amêndoas, flores manchegas, melindres, miguelitos, bizcochá ou alajú. Nenhum paladar ficará dececionado.





Durante o ano 2016, a cidade de Toledo será Capital Espanhola da Gastronomia. Uma ocasião excelente para degustar as delícias culinárias e os extraordinários alimentos que se produzem em toda a Castela-Mancha.



Castela-Mancha é a maior vinha do mundo. O seu cultivo, em constante evolução, modernizou técnicas para elaborar caldos conforme as exigências mais atuais. Vinhos para todos os gostos e preços. Vinhos universais, cobiçados e muito premiados. Vinhos deliciosos que o encherão de incríveis aromas e sabores.

Em Castela-Mancha, desfruta-se do vinho bebendo-o e vivendo-o. As suas adegas esperam por si. Em muitas delas, pode hospedar-se para visitar as suas vinhas, sentir o silêncio das suas salas de criação, desfrutar das suas propriedades terapêuticas, participar na apanha das suas uvas, iniciar-se nos segredos da prova ou sentir a magia

CERVANTES E DOM QUIXOTE

Durante 2016, Castela-Mancha celebra o quarto centenário da morte de Miguel de Cervantes, que, na sua vida aventureira, tomou contacto com lugares desta terra como Toledo, Esquivias ou Argamasilla de Alba.

Em Esquivias, casou-se com Catalina de Salazar y Palacios. O casal teve residência em Toledo. Ali, o escritor abordou comerciantes, cavaleiros, soldadesca, clérigos e malandros. Tirou grandes apontamentos sobre todos para as suas obras. E o povo diz que, ao estar preso em Argamasilla de Alba, na Gruta de Medrano, começou a escrever Dom Quixote.

Percorrendo os cantos mais emblemáticos de La Mancha, pode reviver as engenhosas andanças deste singular fidalgo, confundindo moinhos com gigantes, tabernas com castelos, rebanhos de ovelhas com exércitos e esqueletos de bom vinho com marginais encantados. Encontrará os nossos melhores moinhos em Consuegra, Alcázar de San Juan, Mota del Cuervo e Campo de Criptana.

Como estamos em ano cervantino, propomos-lhe encerrar esta viagem recordando umas palavras escritas por Dom Miguel: “Aquele que lê muito e anda muito, vê muito e sabe muito”. Portanto, aproveite bem esta aventura turística. Tem muito para ver, aprender, desfrutar, conhecer e saborear. Ah! E não se esqueça de guardar um exemplar de Dom Quixote na sua mala e de o ler.





**EM ALGUM LUGAR
DA SUA VIDA**

www.turismocastillalamancha.es



União Europeia
Fundo Europeu
de desenvolvimento
"Uma maneira de fazer a Europa"



**EM ALGUM LUGAR
DA SUA VIDA**



Castilla-La Mancha